

15 de dezembro de 2020

Estatísticas da Cultura

2019

Museus: estrangeiros representaram mais de metade do total de visitantes

- Em 2019, os museus receberam 19,8 milhões de visitantes, mais 1,5% (283,6 mil) que no ano anterior. Os visitantes estrangeiros representaram mais de metade (52,3%) do total de visitantes.
- Os espetáculos ao vivo contaram com 16,9 milhões de espectadores, mais 0,3% que em 2018, e 125,3 milhões de euros de receitas de bilheteira, mais 15,0% que no ano anterior.
- O cinema teve 15,5 milhões de espectadores e receitas de bilheteira de 83,2 milhões de euros. Ambos cresceram em relação ao ano anterior (5,2% e 5,7%, respetivamente).
- Jornais, revistas e outras publicações periódicas perderam 13,1% de circulação total (menos 11,5% de exemplares vendidos e menos 17,6% de exemplares oferecidos).
- O emprego cultural foi estimado em 132,2 mil pessoas, representado 2,7% do total da economia.
- Dados provisórios de 2019 indicaram aumento do VAB, volume de negócios e do número das empresas do sector cultural e criativo em 6,6%, 6,1% e 3,9%, respetivamente (no total do sector empresarial estes indicadores cresceram 5,8%, 4,0 e 2,8%).
- A balança comercial de bens culturais registou um défice: as importações foram superiores às exportações em 228,9 milhões de euros, tendo diminuído 20,6 milhões de euros relativamente ao ano anterior.
- A despesa das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas foi 519,0 milhões de euros, tendo aumentado 10,5% (49,2 milhões de euros) em relação a 2018.

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga no seu Portal – www.ine.pt – a publicação “Estatísticas da Cultura-2019”, que disponibiliza informação estatística sobre diversos temas na área da cultura: ensino; emprego; índice de preços no consumidor de bens e serviços culturais; empresas do sector cultural e criativo; comércio internacional de bens culturais; património cultural; artes plásticas; materiais impressos e de literatura; cinema; artes do espetáculo; distribuição videográfica; radiodifusão e financiamento público das atividades culturais e criativas.

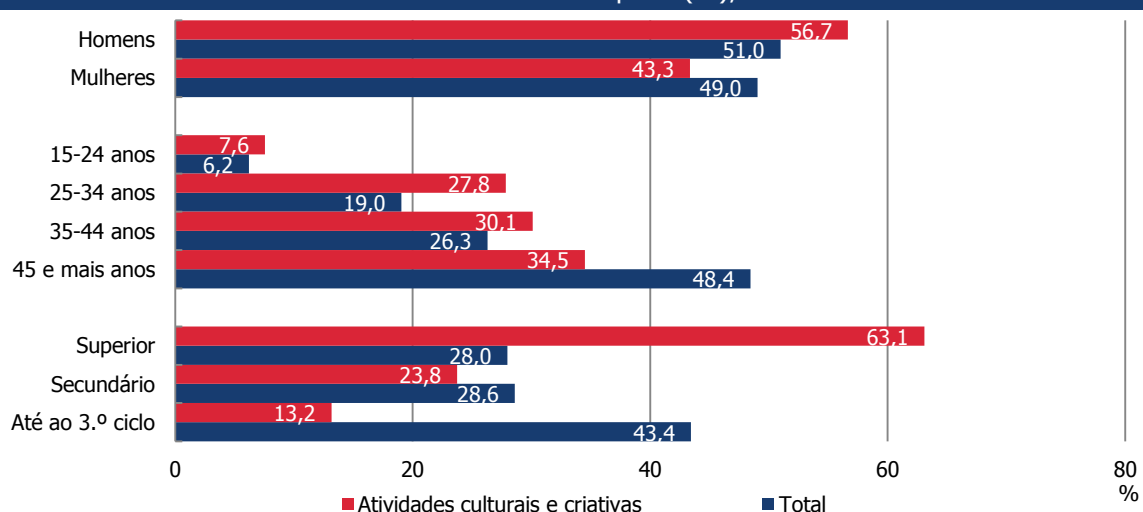
Emprego cultural representa 2,7% na população empregada

Em 2019, o emprego cultural¹ estimado abrangia 132,2 mil pessoas (2,7% da população empregada), segundo os dados do Inquérito ao Emprego. Do total, 56,7% eram homens, 64,6% tinham mais de 35 anos e quase 2/3 tinham como nível de escolaridade completo o ensino superior (63,1%). A população empregada no setor cultural caracterizava-se por ser mais escolarizada do que a população empregada total, em que apenas 28,0% tinha ensino superior completo.

Preços no consumidor de bens e serviços culturais diminuíram 2,5%

Em 2019, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) de bens e serviços culturais registou uma diminuição de 2,5% em relação ao ano anterior. Para esta diminuição contribuiu, em particular, a evolução nos preços dos seguintes bens e serviços: *Livros* (-23,5%), em que se destacou a variação dos preços dos Manuais escolares (-38,2%) e *Equipamento para receção, registo e reprodução de som e imagem*, que registou uma diminuição de 10,4% comparativamente a 2018. Em sentido contrário, registou-se um aumento de 5,4% nos preços de *Jornais e outras publicações periódicas*. Os preços dos *Serviços culturais* cresceram 2,8%, destacando-se, neste grupo, os preços relativos ao *Cinema, teatro e concertos* (+4,4%) e aos *Museus, bibliotecas e jardins zoológicos* (+2,2%).

Figura 1: População empregada, total e nas atividades culturais e criativas, por sexo, grupo etário e nível de escolaridade completo (%), 2019



¹ O emprego cultural é estimado considerando os códigos a 3 dígitos das Atividades culturais e criativas da CAE-Rev. 3 e os códigos a 3 dígitos das profissões culturais da CNP-2010.

VAB, volume de negócios e número de empresas do sector cultural e criativo cresceram 6,6%, 6,1% e 3,9% em 2019

Em 2019, de acordo com os dados provisórios do Sistema de Contas Integradas das Empresas, existiam no sector cultural e criativo 65 175 empresas (mais 3,9% que em 2018), tendo sido responsáveis por 6,9 mil milhões de euros de volume de negócios (+6,1%) e 1,1 mil milhões de euros de remunerações (+6,7%), tendo gerado 2,5 mil milhões de euros de Valor Acrescentado Bruto (VAB), mais 6,6% do que no ano anterior. A produtividade aparente do trabalho do sector foi 21,1 mil euros (24,8 mil euros para o total da economia). Enquadrando este desempenho no conjunto da economia, refira-se que o volume de negócios, VAB, remunerações e produtividade aparente do trabalho do universo abrangido pelo Sistema de Contas Integradas das Empresas aumentaram em 2019 respetivamente, 4,0%, 5,8%, 8,1% e 2,0%.

Do total de empresas do sector cultural e criativo (65 175), metade (50,7%) pertenciam às *Atividades das artes do espetáculo* (26,9%), *Atividades de arquitetura* (14,2%) e *Criação artística e literária* (9,6%).

Do volume de negócios registado (6,9 mil milhões de euros, com um peso de 1,7% do total da economia), cerca de metade (47,1%) teve origem nas empresas de *Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria em estabelecimentos especializados* (13,2%),

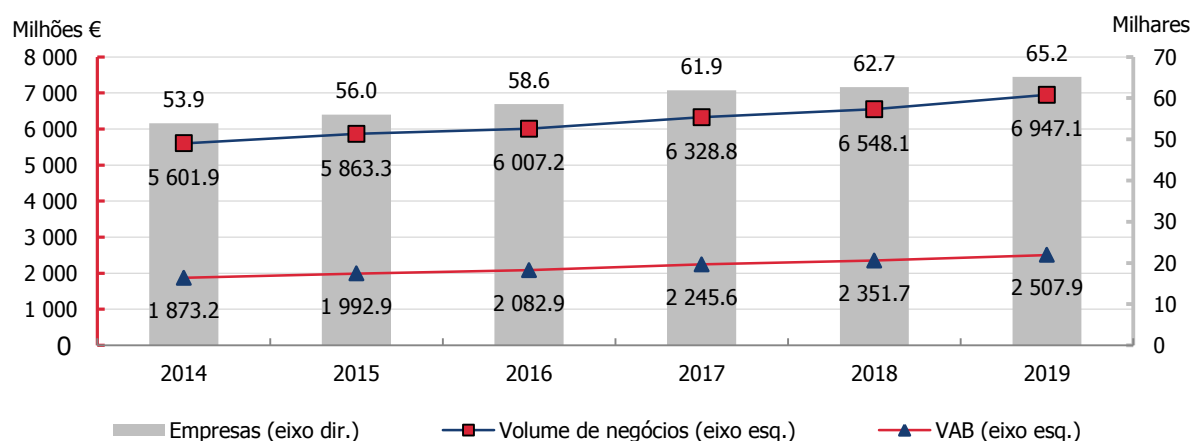
Agências de publicidade (13,1%), *Outra impressão* (11,5%) e *Atividades de televisão* (9,3%).

Do Valor Acrescentado Bruto (VAB) gerado pelas empresas do sector (2,5 mil milhões de euros), quase metade teve origem nas *Agências de publicidade* (13,4%), *Outra impressão* (12,9%), *Atividades de televisão* (11,9%) e *Atividades de arquitetura* (10,2%).

Em 2019, das remunerações pagas pelas empresas das atividades culturais e criativas (1,1 mil milhões de euros), destacaram-se as atividades de *Outra Impressão* e as *Agências de publicidade* (15,3% em cada caso), seguidas das *Atividades de arquitetura* (9,9%) e das *Atividades de televisão* (6,8%).

Relativamente à produtividade aparente do trabalho das atividades culturais e criativas (21,1 mil euros) destacaram-se, com produtividades muito acima da média, as atividades de *Distribuição de filmes, de vídeos e de programas de televisão* (202,5 mil euros), as *Atividades de televisão* (118,7 mil euros), a *Edição de livros* (54,4 mil euros) e as *Atividades de agências de notícias* (44,9 mil euros). As atividades com menor produtividade aparente do trabalho foram o *Aluguer de filmes e vídeos* (4,0 mil euros), a *Criação artística e literária* (7,8 mil euros), as *Atividades das artes do espetáculo* (8,8 mil euros) e o *Comércio a retalho de discos, CD, DVD, cassetes e similares, em estabelecimentos especializados* (12,3 mil euros).

Figura 2: Empresas (N.º), volume de negócios (milhões de €) e VAB (milhões de €) das empresas do sector cultural e criativo, 2014-2019



Nota: Dados de 2019 são provisórios.

Défice na balança comercial de bens culturais: importações superiores às exportações em 228,9 milhões de euros

De acordo com os dados do Comércio Internacional, em 2019, verificou-se um saldo negativo de 228,9 milhões de euros na balança comercial dos bens culturais, diminuindo o défice em 20,6 milhões de euros relativamente ao ano anterior.

As exportações de bens culturais atingiram 195,4 milhões de euros, tendo-se verificado um crescimento de 16,3% em relação ao ano anterior. Os principais bens exportados foram os bens de *Artesanato – Fabrico manual de produtos ornamentais* (33,3%), seguidos dos *Artigos de joalharia* (28,9%) e dos *Jornais e Periódicos* (14,4%), que em conjunto totalizaram 76,6% do total exportado.

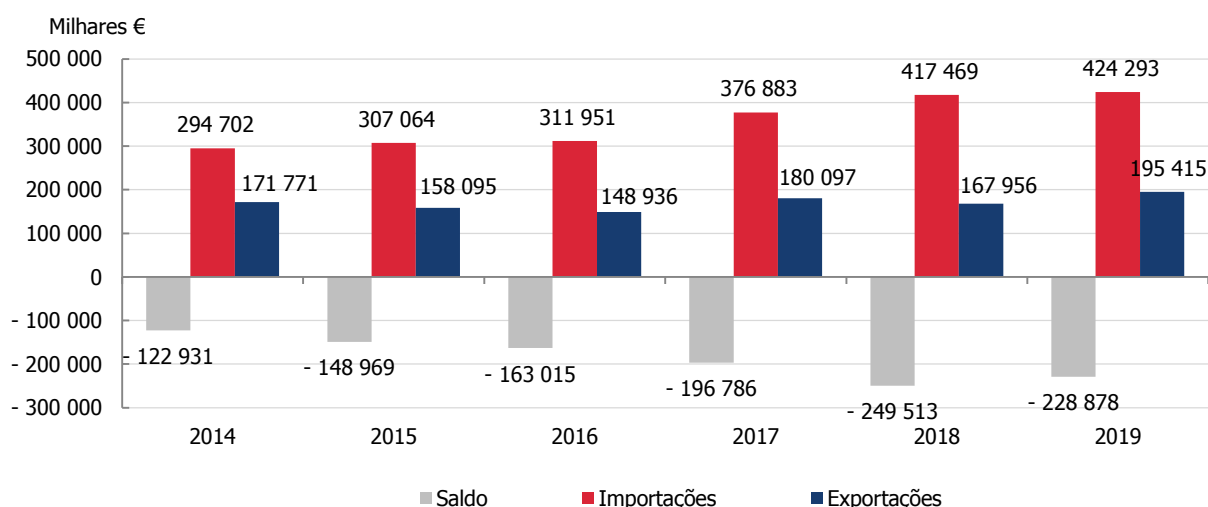
As importações de bens culturais atingiram 424,3 milhões de euros, o que corresponde a um

aumento de 1,6% em relação a 2018. Os principais bens culturais importados foram os *Artigos de joalharia* (21,9%), os *Livros* (13,6%), os *Jornais e periódicos* (13,0%), os bens de *Audiovisual e média interativa* (12,1%) e os artigos de *Artesanato – Fabrico manual de produtos ornamentais* (8,7%), representando, em conjunto, cerca de 70% do total dos bens culturais importados.

A União Europeia (UE-28) manteve-se como o principal parceiro comercial: 88,3% das importações de bens culturais e 63,5% das exportações tiveram como origem e destino, respetivamente, os países daquele espaço.

A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi 46,1%, mais 4,1 pontos percentuais que no ano anterior.

Figura 3: Comércio internacional de bens culturais, a preços correntes (milhares de €), 2014-2019



Museus com 19,8 milhões de visitantes; mais de metade eram estrangeiros (52,3%)

Em 2019, os museus (436) receberam 19,8 milhões de visitantes (mais 1,5% que no ano anterior).

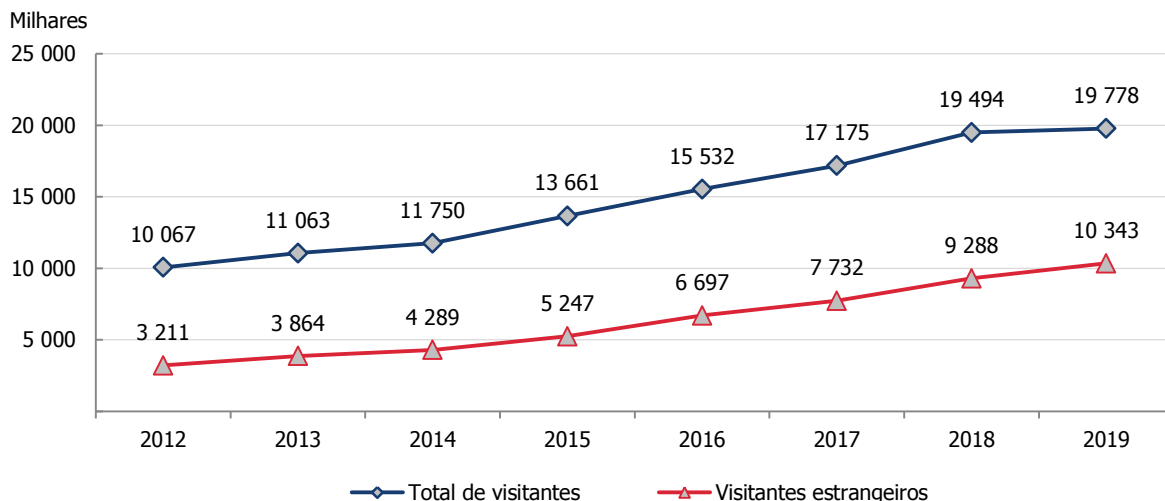
Do total de visitantes (19,8 milhões), 52,3% eram estrangeiros (10,3 milhões de pessoas), 10,2% estavam inseridos em grupos escolares, 61,4% visitaram as exposições temporárias dos museus e 29,8% entraram gratuitamente.

Os museus mais visitados foram os *Museus de Arte* (30,4%), seguidos dos *Museus de História* (27,0%) e dos *Museus Especializados* (11,1%).

Dos 20,5 milhões de bens que constituíam o acervo dos museus, 33,3% eram *bens bibliográficos e arquivísticos* e 20,9% eram *bens arqueológicos*. Os *bens artísticos e históricos* representavam 10,7% do total do acervo dos museus e os *outros bens*, nos quais estão incluídos os bens de *filatelia* e de *fotografia*, representavam 17,7%.

Do total de bens, 23,9% pertenciam aos *Museus de Ciências e de Técnica*; 15,8% aos *Museus de Ciências Naturais e de História Natural* e 15,0% aos *Museus de Arqueologia*.

Figura 4: Visitantes dos museus, total e estrangeiros (milhares), 2012-2019



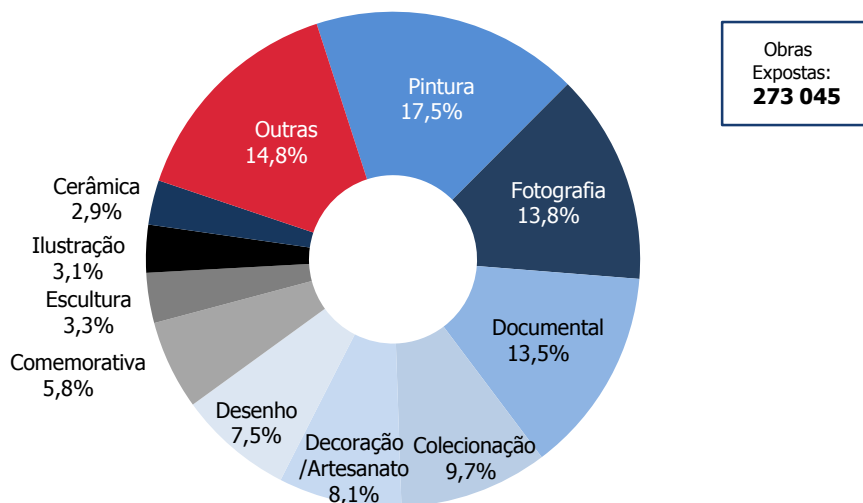
Pintura e fotografia representaram cerca de 1/3 das obras expostas

Nas *Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições Temporárias* (989) realizaram-se 6 959 exposições temporárias, nas quais 56 424 autores expuseram um total de 273 045 obras.

Do total de obras expostas em 2019, continuaram a destacar-se as de *Pintura* (17,5%), *Fotografia* (13,8%), do tipo *Documental* (13,5%), *Colecionação* (9,7%), *Decoração/artesanato* (8,1%) e de *Desenho* (7,5%).

Nas galerias comerciais, que representavam 5,7% dos espaços de exposições temporárias, 54,7% das exposições realizadas foram de *Pintura*.

Figura 5: Obras expostas nas galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias, por tipologia (%), 2019



46,3% das publicações periódicas foram difundidas simultaneamente em suporte papel e eletrónico

Em 2019, as 963 publicações periódicas consideradas (jornais, revistas, boletins e anuários) corresponderam a um total de 19 323 edições, 289,7 milhões de exemplares de tiragem total e 201,7 milhões de exemplares de circulação total, dos quais foram vendidos 151,6 milhões de exemplares.

Em relação ao ano anterior registaram-se diminuições no número de publicações (-11,4%), edições (-8,8%), tiragem total (-10,8%), circulação total (-13,1%), exemplares vendidos (-11,5%) e exemplares oferecidos (-17,6%).

Do total das publicações periódicas, 53,7% tiveram como suporte de difusão o papel, enquanto 46,3% foram difundidas em suporte papel e eletrónico simultaneamente. De referir que este tipo de suporte tem vindo a ganhar importância: representava 19,4%

em 2007 (primeiro ano para o qual existe informação) e 46,3% em 2019.

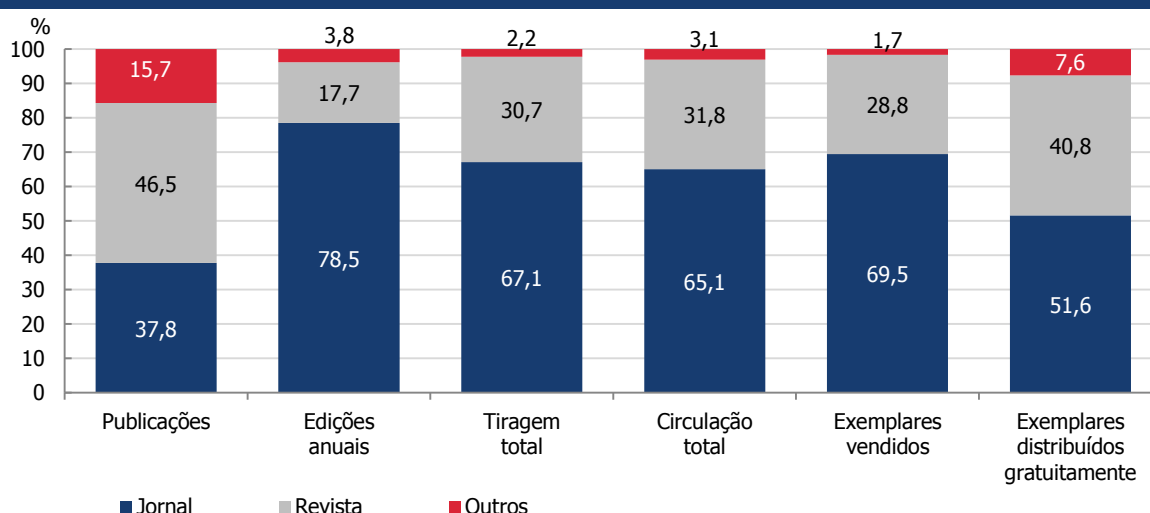
No que respeita à classificação do tema segundo o conteúdo principal, 47,8% das publicações periódicas foram classificadas em *Generalidades e reportagem*, seguindo-se as publicações com conteúdo maioritariamente de *Ciências sociais e educação* (13,8%) e de *Religião e teologia* (11,8%).

Em 2019, os jornais representaram 37,8% do total de publicações, 78,5% do número de edições, 67,1% da tiragem total, 65,1% da circulação total e 69,5% dos exemplares vendidos.

As revistas representaram 46,5% das publicações, 17,7% das edições, 30,7% da tiragem total, 31,8% da circulação total e 28,8% dos exemplares vendidos.

Por tipo de publicação, nos jornais venderam-se 80,3% dos respetivos exemplares em circulação, enquanto nas revistas a circulação paga foi de 68,1%.

Figura 6: Indicadores por tipo de publicação periódica (%), 2019



Cinema: aumento de 5,2% no número de espectadores e de 5,7% nas receitas

Em 2019, o número de recintos de cinema que enviaram informação ao ICA - Instituto do Cinema, e do Audiovisual, I.P. (no âmbito do projeto de informatização das bilheteiras) foi 185, os quais dispunham de 583 écrans e 112 156 lugares.

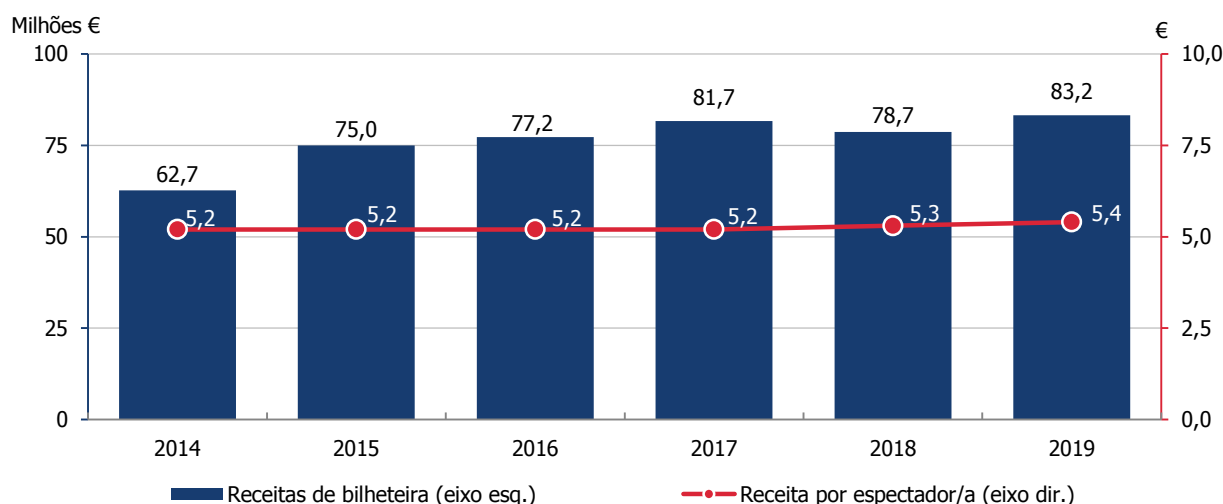
No total foram exibidos 1 347 filmes (dos quais 391 em estreia), tendo-se realizado 661 629 sessões de cinema, às quais assistiram 15,5 milhões de

espectadores, e obtido 83,2 milhões de euros de receitas de bilheteira.

Em relação ao ano anterior, realizaram-se menos 2 712 sessões (-0,4%), verificando-se, no entanto, um acréscimo no número de espectadores, mais 764 mil (+5,2%), e nas receitas de bilheteira, mais 4,5 milhões de euros (+5,7%).

A receita por espectador registou um ligeiro aumento relativamente ao ano anterior, situando-se em 5,4 euros (5,3 euros em 2018).

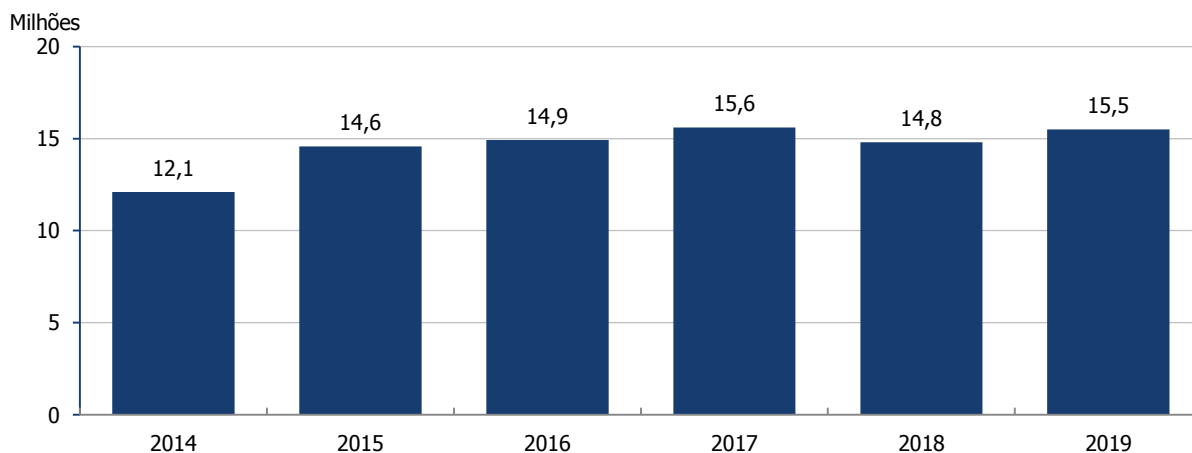
Figura 7: Receitas de bilheteira (milhões de €) e receita por espectador (€), 2014-2019



Do total de filmes exibidos, 17,2% eram filmes norte-americanos, concentrando estes 47,1% das sessões, 53,5% de espectadores e 54,2% do total das receitas de bilheteira. As coproduções corresponderam a 35,7% dos filmes exibidos, 38,1% das sessões, 35,0% de espectadores e a 34,9% de receitas de bilheteira.

A exibição dos 517 filmes europeus decorreu em 12,5% das sessões realizadas, às quais assistiram 9,5% do total de espectadores, tendo gerado 9,0% das receitas de bilheteira.

Figura 8: Espectadores de cinema (milhões), 2014-2019

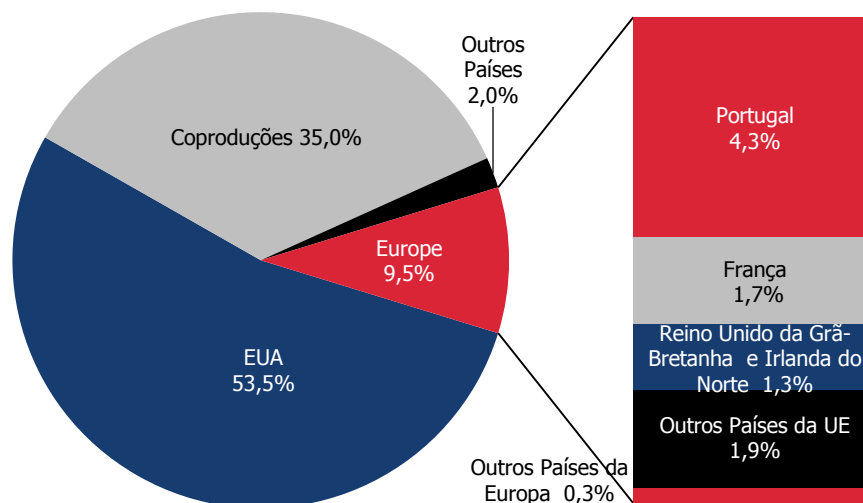


Em 2019, o cinema português exibiu 239 filmes (17,7% do total) em 5,3% das sessões, nas quais estiveram presentes 4,3% do total de espectadores (672,6 mil) contribuindo 4,1% para as receitas de bilheteira (3,4 milhões de euros). Em relação ao ano anterior, aumentou o número de filmes exibidos (mais 66), de

espectadores (mais 452,5 mil) e de receitas (mais 2,5 milhões de euros).

O filme mais visto em 2019 foi o "*O Rei Leão*", com 1,3 milhões de espectadores. "*Varições*" foi o filme de origem portuguesa ao qual assistiram mais espectadores (278,8 mil).

Figura 9: Espectadores de cinema, por país de origem dos filmes (%), 2019



Espectáculos ao vivo: aumento de 15,0% nas receitas de bilheteira

Em 2019 realizaram-se 37 049 sessões de espetáculos ao vivo com um total de 16,9 milhões de espectadores, dos quais 6,0 milhões pagaram bilhete, gerando receitas no valor de 125,3 milhões de euros.

Relativamente ao ano anterior verificaram-se aumentos no número de sessões realizadas (1,2%), bilhetes vendidos (8,9%), espectadores (0,3%) e receitas de bilheteira (15,0%).

O preço médio por bilhete aumentou 5,8%, passando de 19,7 euros, em 2018, para 20,8 euros em 2019. Foi na Área Metropolitana de Lisboa que se registou o preço médio mais elevado (28,3 euros), seguindo-se o Alentejo (21,9 euros) e a região Norte (14,6 euros).

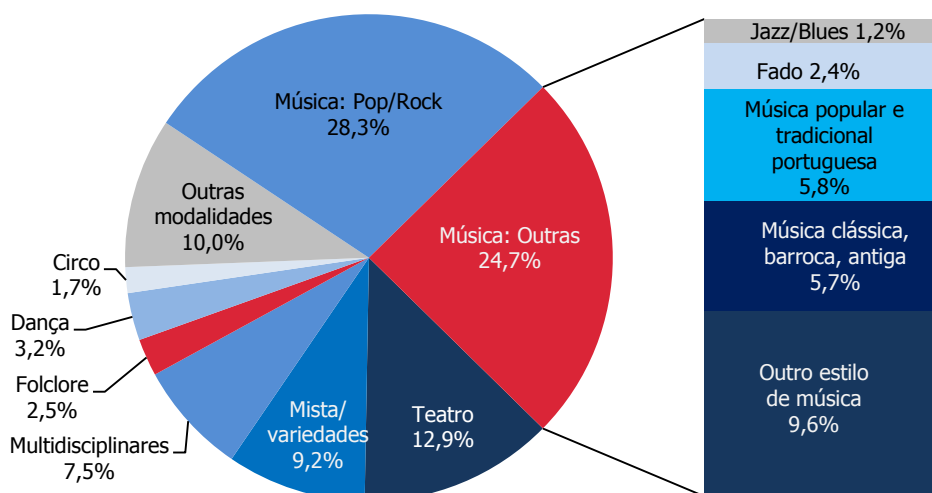
De todas as modalidades de espetáculos, o *Teatro* continuou a registar maior número de sessões (36,5%

do total). Contudo, foi a modalidade *Música* que teve mais espectadores (9,0 milhões) e maiores receitas de bilheteira (98,5 milhões de euros). O preço médio por bilhete nesta modalidade foi 29,1 euros.

Na *Música* continuaram a destacar-se os concertos de *Pop/rock*, com 4,8 milhões de espectadores (28,3% do total), gerando receitas de bilheteira no valor de 74,6 milhões de euros (mais 30,3% que no ano anterior). Esta modalidade foi responsável por 59,5% do total das receitas de espetáculos ao vivo.

Relativamente ao número de espectadores, depois do *Pop/Rock* (4,8 milhões), seguiram-se as modalidades: *Teatro* (2,2 milhões), *Outro estilo de música* e *Mista/Variedades* (com cerca de 1,6 milhões cada uma), *Outras Modalidades* (1,5 milhões) e *Multidisciplinares* (1,3 milhões).

Figura 10: Espectadores de espetáculos ao vivo, por modalidade (%), 2019



As despesas das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas aumentaram 10,5%

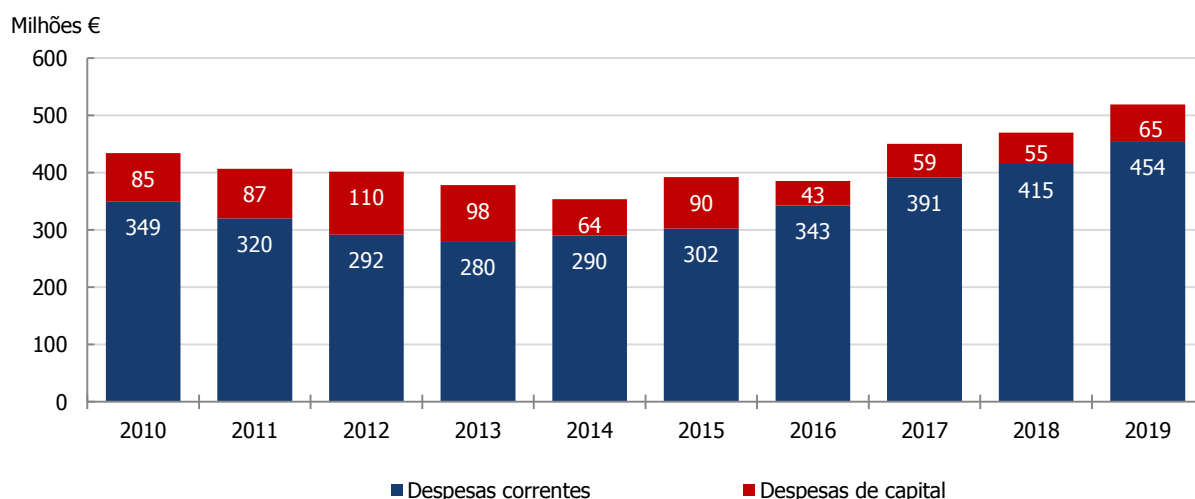
Em 2019, as despesas das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas ascenderam a 519,0 milhões de euros, mais 49,2 milhões de euros (+10,5%) que no ano anterior.

Do total das despesas em atividades culturais e criativas realizadas, 87,4% foram *despesas correntes* e

12,6% *despesas de capital*. No ano anterior, essa repartição tinha sido 88,3% e 11,7%, respetivamente.

As regiões com acréscimos nas *despesas em atividades culturais e criativas* em relação a 2018 foram Algarve (+18,3%), Norte (+11,2%), Área Metropolitana de Lisboa (+10,7%), Centro (+10,2%), Alentejo (+10,0%) e Região Autónoma da Madeira (+5,4%). Na Região Autónoma dos Açores, as despesas dos municípios nas atividades culturais e criativas diminuíram 7,7%.

Figura 11: Despesas das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas, por tipo de despesa (milhões de €), 2010-2019



Considerando as despesas realizadas em 2019 por domínios e subdomínios evidenciaram-se as afetas às *Atividades interdisciplinares*, com 148,2 milhões de euros, em que metade (50,2%) foram destinadas ao *Apoio a entidades culturais e criativas* e 23,0% à *Administração geral*.

As *Artes do espetáculo* absorveram 133,9 milhões de euros (mais 11,7 milhões de euros relativamente ao ano anterior), destacando-se os espetáculos de *Música* (32,1%) e o *Teatro* (13,5%). Para a *Construção e*

manutenção de recintos de espetáculos foram aplicadas 19,2% das despesas desse domínio.

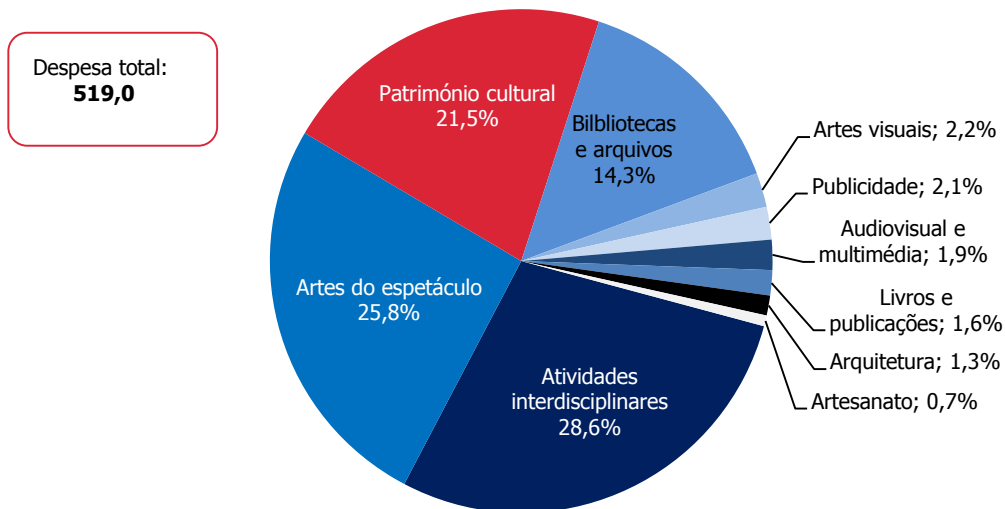
Da verba atribuída ao Património cultural (111,8 milhões de euros), 51,8% financiaram as despesas dos *Museus* e 21,4% destinaram-se aos *Monumentos, centros históricos e sítios protegidos*.

Às *Bibliotecas e arquivos* foram atribuídos 74,4 milhões de euros: 77,9% às *Bibliotecas* e 18,8% aos *Arquivos*.

No conjunto das Câmaras Municipais, as despesas em atividades culturais e criativas representaram 5,9% no total do orçamento dos municípios em 2019, tendo sido as autarquias do Alentejo, da Região Autónoma dos Açores, da região Centro e do Algarve as que destinaram a maior proporção do respetivo orçamento camarário às atividades culturais e criativas: 7,6%, 6,7%, 6,6% e 6,0%, respetivamente. Essa proporção foi menor nas despesas do conjunto das autarquias da Região Autónoma da Madeira (4,7%), da Área Metropolitana de Lisboa (5,2%) e da região Norte (5,5%).

Quanto às despesas em atividades culturais e criativas por habitante evidenciaram-se a região do Alentejo, que gastou em média 92,3 euros, Algarve (84,1 euros), Região Autónoma dos Açores (57,0 euros) e região Centro (56,8 euros), com valores superiores à média nacional (50,4 euros).

Figura 12: Despesas das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas, por domínios (%), 2019



Espetáculos Públicos² – evolução entre 2010 e 2019

O número de espectadores nas várias modalidades de espetáculos públicos aumentou cerca de 6,0 milhões (+22,6%), entre 2010 e 2019. Para este aumento contribuíram os acréscimos registados nos espetáculos de música (mais 4,4 milhões), espetáculos multidisciplinares (mais 1,0 milhões), espetáculos de natureza mista/variedades (mais 885,3 mil) e de teatro (mais 569,4 mil).

Em sentido oposto verificaram-se decréscimos no número de espectadores de cinema (menos 1,0 milhões), de espetáculos de folclore (menos 106,0 mil) e de tauromaquia (menos 21,3 mil).

Refira-se que, apesar de ter registado o maior decréscimo no número de espectadores, no conjunto das modalidades de espetáculo consideradas, o cinema continua a ser a modalidade predominante, concentrando 47,2% do total de espectadores em 2019 (62,0% em 2010).

Figura 13: Espectadores de espetáculos públicos, por modalidade, 2010 e 2019

Modalidade	2019	2010	Variação 2019-2010	
	Milhares	Milhares	Milhares	%
Total	32 767,8	26 720,4	6 047,4	22,6%
Cinema	15 540,7	16 559,7	- 1 019,0	-6,2%
Circo	288,7	211,0	77,8	36,9%
Dança	533,3	411,8	121,5	29,5%
Folclore	419,2	525,2	-106,0	-20,2%
Mista (variedades)	1 562,2	676,9	885,3	130,8%
Multidisciplinares	1 270,2	255,0	1 015,2	398,1%
Música	8 978,6	4 612,9	4 365,7	94,6%
Ópera	64,3	57,3	7,0	12,2%
Recitais de coros	130,9	125,4	5,5	4,4%
Tauromaquia	300,7	322,0	- 21,3	-6,6%
Teatro	2 189,8	1 620,4	569,4	35,1%
Outras	1 489,2	1 342,7	146,4	10,9%

² Inclui cinema, tauromaquia e restantes espetáculos ao vivo.

NOTA TÉCNICA

A informação divulgada neste Destaque resulta de um conjunto de operações estatísticas realizadas pelo INE (Inquérito ao Emprego¹, Índice de Preços no Consumidor, Inquérito aos Museus², Inquérito às Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições Temporárias, Inquérito às Publicações Periódicas, Inquérito aos Espetáculos ao Vivo³ e Inquérito ao Financiamento das Atividades Culturais, Criativas e Desportivas pelas Câmaras Municipais).

A informação sobre as empresas é proveniente do Sistema de Contas Integradas das Empresas e inclui as seguintes atividades, classificadas de acordo com a CAE-Rev. 3⁴: Impressão e atividades dos serviços relacionados com a impressão; Reprodução de suportes gravados; Fabricação de joalharia, ourivesaria e artigos similares; Fabricação de instrumentos musicais; Comércio a retalho de livros, em estabelecimentos especializados; Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria, em estabelecimentos especializados; Comércio a retalho de discos, CD, DVD, cassetes e similares, em estabelecimentos especializados, Atividades de edição; Atividades cinematográficas, de vídeo, de produção de programas de televisão, de gravação de som e de edição de música; Atividades de rádio e de televisão; Atividades de agências noticiosas, Atividades de arquitetura; Atividades de agências de publicidade, Atividades de design; Atividades fotográficas; Atividades de tradução e interpretação, Aluguer de videocassetes e discos; Ensino de atividades culturais; Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias; Atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais.

A informação do Comércio Internacional obtida a partir da Nomenclatura Combinada⁴ é referente aos bens culturais, classificados de acordo os domínios e subdomínios culturais definidos: Antiguidades; Livros; Jornais e periódicos, Mapas e Gráficos hidrográficos ou similares, Objetos de arte (pinturas, gravuras, esculturas, desenhos), Fotografia, Artesanato, Artigos de joalharia; Instrumentos musicais; Audiovisual e média interativa, Plantas e desenhos de arquitetura.

As classificações das atividades culturais e criativas, domínios e subdomínios, bens e serviços e profissões culturais utilizadas estão de acordo com as definidas pelo Eurostat, no documento *ESSnet Culture – Final Report (September 2012)* e *Guide to Eurostat culture statistics* (2018 edition).

É ainda divulgada informação cujas fontes são outras entidades como a *DGEEC (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e da Ciência)* (ensino cultural), *DGPC - Direção-Geral do Património Cultural* (Património arquitetónico), *Direção Regional de Cultura dos Açores* (Património arquitetónico), *Direção Regional de Cultura (R.A. da Madeira)* (Património arquitetónico), *ICA- Instituto do Cinema e do Audiovisual I.P.* (Produção cinematográfica e exibição).

Notas

¹ Divisões e grupos das atividades culturais e criativas, consideradas: Impressão e atividades dos serviços relacionados com a impressão; Reprodução de suportes gravados; Fabricação de instrumentos musicais; Edição de livros, de jornais e de outras publicações; Atividades cinematográficas, de vídeo e de produção de programas de televisão; Atividades de gravação de som e de edição de música; Atividades de rádio e televisão; Atividades de design; Atividades fotográficas; Atividades de tradução e interpretação; Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias; Atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais.

O emprego cultural é estimado considerando os códigos a 3 dígitos das atividades culturais e criativas da CAE-Rev.3 e os códigos a 3 dígitos das profissões culturais da CNP/2010.

² As entidades consideradas no apuramento da informação dos museus cumprem os seguintes cinco critérios:

- Critério 1: museus que têm pelo menos uma sala de exposição;
- Critério 2: museus abertos ao público (permanente ou sazonal);
- Critério 3: museus que têm pelo menos um conservador ou técnico superior (incluindo pessoal dirigente);
- Critério 4: museus que têm orçamento (ótica mínima: conhecimento do total da despesa);
- Critério 5: museus que têm inventário (ótica mínima: inventário sumário).

³ As modalidades incluídas são: teatro, ópera, música clássica, barroca, antiga, erudita, música popular e tradicional portuguesa, fado, jazz/blues, pop/rock, recitais de coros, dança clássica e moderna, folclore, circo, mistas/variedades, multidisciplinares, e outras modalidades (animação de rua, humor, magia/ilusionismo, recital de poesia, tunas, danças de salão). A operação estatística "Inquérito aos espetáculos ao Vivo" a partir do ano de referência de 2018 contemplou também os espetáculos de tauromaquia, cujos resultados são divulgados em Indicadores no Portal do INE.

⁴ Para maior detalhe das classificações poderá ser consultado o [Sistema de Metainformação](#) no site do INE.